


**PARECER**

Propõe-se o envio do presente parecer ao dirigente máximo do Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências, I.P. da monitorização do QUAR, relativa ao primeiro semestre de 2013.

À consideração superior,

  
2013.09.12

**DESPACHO**

1. Concordo com o presente parecer.
2. Remeter ao dirigente máximo.



12.9.2013

Francisco George  
Diretor-Geral da Saúde

**PARECER TÉCNICO: SIADAP 1**

**Monitorização do 1º Semestre do QUAR de 2013 do Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências, I.P.,** emitido pela Direção-Geral da Saúde - Núcleo de Planeamento Estratégico e Avaliação (de acordo com Despacho do Ministro da Saúde nº5/2012 de 22 de Março).

**1. ENQUADRAMENTO**

O Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências, I.P. (SICAD) remeteu à Direção-Geral da Saúde (DGS), por correio eletrónico, a 15 de julho do corrente ano, a monitorização dos resultados do QUAR (Quadro de Avaliação e Responsabilização), relativa ao primeiro semestre de 2013.

Cumpra assim analisar os documentos apresentados de modo a emitir um parecer técnico sobre o assunto em causa.

**2. ANÁLISE**

Da análise global dos resultados apresentados verifica-se que o QUAR do SICAD, em geral, apresenta uma taxa de execução boa, tendo vários indicadores com previsão de cumprimento no final do ano, caso se mantenham as taxas de execução do primeiro semestre e/ou tendo por base as justificações do SICAD.

De referir, que alguns indicadores nos permitem antever a necessidade de atenção no âmbito das ações do 2º semestre, ou até mesmo a sua revisão, designadamente:

- a) **Objetivo Operacional 3** [Manter a capacidade de resposta aos problemas do consumo de substâncias psicoativas, comportamentos aditivos e dependências], **Indicador 8** [Percentagem de novos utentes com informação preenchida, nos campos obrigatórios do Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM)]. Este indicador apresenta um resultado de 69,13% (Outras Substâncias Psicoativas) e de 50,27% (Problemas Ligados ao Álcool), originando uma taxa de realização aproximadamente de 80%, tendo em consideração o intervalo de meta entre "70% e 80%".

Este resultado é justificado pelo SICAD referindo que o: *"Os valores obtidos para Utes OSPA e PLA justificam a sua consideração e análise em separado. Assim, verifica-se que no caso de Novos Utes OSPA, o valor se aproxima significativamente do intervalo de cumprimento (Meta= 75%; Tolerância= 5%), enquanto que para os Novos Utes com PLA esse valor se situa abaixo desse intervalo. As diversas magnitudes destas diferenças face à Meta proposta, que esta análise em separado torna evidentes, determinam linhas de ação que, em ambos os casos, devem visar o reforço dos procedimentos de registo da informação clínica destes Utes; no entanto, é notória a maior necessidade de investimento neste domínio junto dos técnicos que recebem utentes com PLA. Para esses efeitos, planeou e propôs o SICAD articular ações com as ARS, IP, para num curto espaço de tempo dar resposta à necessidade de promover o aumento de registo da informação clínica destes utentes"*.

- b) **Objetivo Operacional 11** [Melhorar a articulação em matéria de relações internacionais], **Indicador 18** [Divulgação e atualização permanente das atividades de representação internacional (%)]. Este indicador apresenta um resultado de zero, originando uma taxa de realização de 0%, tendo em consideração o intervalo de meta entre "80% e 90%".

Este resultado é justificado pelo SICAD referindo que: *"ainda não possível implementar esta atividade em virtude de o modelo de divulgação das atividades de representação internacional aprovado pela DGS ainda não poder ser aplicado no SICAD, decorrente de ainda não se ter concluído a construção do sítio internet. A divulgação atualizada das atividades de representação internacional permite uma ação articulada na defesa das posições nacionais, promovendo uma melhoria na articulação em matéria de relações internacionais."*

De referir que o SICAD apresentou uma proposta de revisão de objetivos/indicadores, que após análise e concordância foi remetida para homologação da tutela, segundo os efeitos previsto na alínea d) do artigo 8.º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro.

A proposta apresentada recai sobre:

- **Objetivo Operacional 3** [Manter a capacidade de resposta aos problemas do consumo de substâncias psicoativas, comportamentos aditivos e dependências], **Indicador 7** [Número de utentes atendidos nos CRI e UA], e **Indicador 8** [Percentagem de novos



utentes com informação preenchida, nos campos obrigatórios do Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM)]. O SICAD propõe a supressão destes dois indicadores, *"uma vez que o SICAD não tem qualquer possibilidade para executar autonomamente as atividades necessárias ao seu cumprimento e os parceiros operacionais (ARS/IP) não contemplaram estes indicadores nos respetivos QUAR 2013"*.

Mais se informa, que alguns dos seus indicadores apontam taxas de realização acima dos 135% ao primeiro semestre, o que segundo comunicado do Secretário de Estado da Administração Pública, na sequência do procedimento escrito iniciado em 29 de Abril de 2011 e finalizado a 6 de Maio de 2011, posteriormente aprovado pelo Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços (CCAS), deverá ser corrigido, uma vez que a fixação da taxa máxima de realização de objetivos e indicadores é de 135%, com aplicação na avaliação de desempenho dos organismos a partir de 2011, inclusive. Quer isso dizer que os desvios positivos são limitados a 35% da meta, não podendo ser valorizadas taxas de realização de objetivos e indicadores acima dos 135%.

### 3. PROPOSTA

Face à análise, propõe-se o envio do presente parecer ao dirigente máximo da SICAD, com o propósito de informar o resultado da monitorização do QUAR, relativa ao primeiro semestre de 2013.

11 Setembro 2013

Núcleo de Planeamento Estratégico e Avaliação